

Campanha de Rastreio da Doença Alérgica Respiratória – “Feira da Alergia 2024”: um rastreio numa cidade do centro de Portugal

Screening Campaign for Respiratory Allergic Diseases – “Feira da Alergia 2024”: a public health initiative in central Portugal

Data de receção / Received in: 09/09/2025

Data de aceitação / Accepted for publication in: 11/01/2026

Rev Port Imunoalergologia 2026; 34 (1): 43-46

Sofia Cosme Ferreira^{1,2,*} , Ana Filipa Vassalo^{3,*} , Graça Loureiro^{4,5} , Daniel Machado^{2,6} , Celso Pereira^{2,7} , Ana Morête^{8,9} 

¹ Serviço de Imunoalergologia, Hospital Central do Funchal Dr. Nélcio Mendonça, SESARAM, Funchal, Portugal.

² Grupo de Interesse de Aeroalergénios e Imunoterapia da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC)

³ Serviço de Imunoalergologia, Hospital de Santa Maria, ULS de Santa Maria, Lisboa, Portugal.

⁴ Myface Clinic& Academy, Coimbra e Lisboa, Portugal.

⁵ Grupo de Interesse de Rinite e Rinosinusite da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC); Lisboa, Portugal.

⁶ Unidade Funcional de Imunoalergologia, Hospital de Santa Luzia, Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Viana do Castelo, Portugal.

⁷ Imunologia Clínica, Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra. Imunoalergologia, Centro Cirúrgico Coimbra, Portugal.

⁸ Serviço de Imunoalergologia, Hospital Infante D. Pedro, Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro, Aveiro, Portugal.

⁹ Presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC), Lisboa, Portugal.

* Ambos os autores contribuíram de forma igual para o manuscrito.

Contribuição dos autores: Todos os autores contribuíram para a concetualização, a colheita de dados, a análise, a redação do manuscrito original e a revisão do manuscrito final.

<http://doi.org/10.32932/rpia.2026.03.179>

© 2026 Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica. Published by Publicações Ciência e Vida.

This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Asma e a rinite alérgica são doenças crónicas comuns, frequentemente subdiagnosticadas e subvalorizadas pelos próprios doentes. Daqui resulta um subtratamento, deficiente controlo de sintomas e elevado impacto na qualidade de vida dos indivíduos (1,2). Em Portugal, estudos epidemiológicos sobre rinite estimam prevalências de 21,5% na faixa etária pediátrica e de 26,1% nos adultos (3,4). A maioria dos indivíduos reporta sintomas moderados (52%), mas apenas 30% tem um diagnóstico médico (5). No que concerne à asma, o estudo Epi-Asthma, publicado em 2024, revelou uma prevalência global desta entidade em Portugal de 7,1%, uma percentagem estável em comparação com estudos anteriores de 2010 (6,8%) (6,7).

As campanhas de sensibilização contribuem para aumentar a literacia em saúde da população, enquanto os programas de rastreio populacionais constituem uma oportunidade para alertar para a importância do reconhecimento e controlo da doença alérgica, contribuindo para um diagnóstico mais precoce. Assim, foi levada a cabo uma campanha de sensibilização, informação e desmistificação da doença alérgica, patrocinada pela Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC), na “1ª Edição da Feira Nacional da Alergia”, que decorreu na cidade de Aveiro, nos dias 29 e 30 de junho de 2024, no Mercado Manuel Firmino e no largo envolvente, em parceria com a Câmara Municipal de Aveiro. Esta iniciativa teve carácter público, gratuito e voluntário.

Neste contexto, foi realizado um estudo observacional descritivo, que incluiu indivíduos de todas as faixas etárias, com sinais e/ou sintomas autorreportados de doença alérgica respiratória, compatíveis com rinite, rinosinusite e/ou asma. Aos indivíduos que se dirigiram ao expositor do grupo de interesse de Aeroalergénios e Imunoterapia durante a iniciativa, foi aplicado inicialmente um questionário sociodemográfico e de avaliação de sintomas (caracterização dos sintomas respiratórios nasais e brônquicos, sazonalidade e gravidade das queixas e repercussão sobre as atividades de vida diária), bem como o questionário de controlo de doença alérgica res-

piratória CARAT (*Control of Allergic Rhinitis and Asthma*) ou CARAT-Kids, de acordo com a faixa etária, ambos adaptados e validados em português. Os questionários foram preenchidos pelos indivíduos e/ou por representantes legais e validados por um médico. Nos indivíduos que reportaram sintomas compatíveis com doença alérgica respiratória, foram realizados testes cutâneos por picada com 6 extratos comerciais (Leti Pharma®) de aeroalergénios mais prevalentes na população portuguesa: *Dermatophagoides pteronyssinus*, *Lepidoglyphus destructor*, mistura de graminéas selvagens, *Olea europaea*, epitélio de cão e epitélio de gato. Os indivíduos que não apresentavam clínica compatível com doença alérgica respiratória não foram incluídos neste rastreio.

Foram avaliados 138 indivíduos, com idades compreendidas entre os 4 e os 82 anos (média de idade de 38±18 anos, 65% do sexo feminino). Destes, 134 indivíduos completaram o questionário de avaliação de sintomas: 91% (n=122) declararam sintomas nasais (53% com queixas oculares concomitantes) e 34% (n=45) reportaram sintomas brônquicos nos últimos 12 meses (33% com queixas nasais concomitantes). Salienta-se que apenas 22% dos indivíduos com sintomas reportados apresentavam diagnóstico prévio de rinite alérgica e 11% de asma brônquica.

Relativamente aos sintomas nasais, verificou-se maior frequência de queixas na primavera (66%) e no outono (33%), sendo que 28% dos participantes reportavam sintomas perenes. Apurou-se impacto negativo na qualidade de vida, inerente aos sintomas reportados, em 52% dos indivíduos (n=58): ligeiro em 40%, moderado em 20% e elevado em 12% dos casos. Na avaliação do controlo da doença respiratória, 60 indivíduos com sintomas nasais responderam ao questionário CARAT, dos quais 60% apresentavam controlo inadequado dos sintomas da via aérea superior (33% destes tinham diagnóstico prévio de rinite).

Quanto aos indivíduos que reportaram sintomas brônquicos no último ano, 71% referiam a ocorrência de 1 a 3 episódios e 29% reportavam > 3 episódios sintomáticos.

Os sintomas foram mais frequentes na primavera (23%), seguidos do outono (13%) e do inverno (14%), e houve referência a sintomas perenes em 14% dos indivíduos. No que diz respeito à avaliação da gravidade, apenas 6 indivíduos reportaram sintomas compatíveis com exacerbações brônquicas graves no último ano. O controlo dos sintomas foi avaliado pelo CARAT em 42 indivíduos, dos quais 67% apresentavam mau controlo dos sintomas da via aérea inferior (27% destes tinham diagnóstico prévio de asma).

Na avaliação por testes cutâneos por picada, 46% dos indivíduos testados apresentaram testes positivos: 89% com sensibilização a ácaros, 46% a pólenes e 38% a epitélios (Figura 1). O principal ácaro identificado foi o *D. pteronyssinus* (81%), e 60% dos indivíduos apresentavam reatividade cutânea aos dois ácaros testados. No grupo de pólenes, destaca-se a sensibilização à mistura de gramineas selvagens, com teste positivo em 44% dos indivíduos testados, sendo também relevante a sensibilização a *Olea europeae*, objetivada em 24% dos casos. Quanto aos epitélios, verificou-se frequência semelhante de sen-

sibilização ao cão (32%) e ao gato (35%), sendo que 16% dos indivíduos apresentaram sensibilização a ambos os epitélios. Dos indivíduos testados, 46% apresentavam polissensibilização: 5% apresentavam sensibilização a pólenes e epitélios, 6% a ácaros e epitélios, 8% a ácaros e pólenes e 27% a 3 grupos de alérgenos (Figura 1). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas no perfil de sensibilização quando comparados os indivíduos que apresentavam apenas rinite com aqueles que apresentavam rinite e asma ($p=0,458$).

Esta amostra evidencia uma elevada prevalência de sintomas nasais e brônquicos na população avaliada, bem como um número significativo de participantes sensibilizados a aeroalérgenos identificados neste rastreio, com elevada percentagem de indivíduos polissensibilizados. Estes dados sugerem a presença de doença alérgica em indivíduos previamente não diagnosticados. Contudo, é de realçar que a população avaliada neste trabalho procurou voluntariamente submeter-se ao rastreio, o que pode, em parte, explicar a elevada prevalência de sintomas nasais e brônquicos. A ausência de controlo sintomático



Figura 1. Diagrama de Venn - Perfil de sensibilização aos aeroalérgenos, de acordo com os resultados dos testes cutâneos por picada

e o impacto na qualidade de vida reportados traduzem o peso destas patologias e reforçam a necessidade de sensibilização da população através de iniciativas semelhantes, com vista ao diagnóstico e tratamento adequados da doença alérgica respiratória.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não existem conflitos de interesses.

Financiamento

Os autores declaram que não existiu financiamento à elaboração deste manuscrito.

ORCID

Sofia Ferreira  0000-0002-0920-1779

Ana Filipa Vassalo  0000-0002-0467-151X

Graça Loureiro  0009-0003-1191-7922

Daniel Machado  0009-0003-8771-7265

Celso Pereira  0000-0003-4797-696X

Ana Morête  0000-0002-9022-4846

Autor correspondente

Sofia José Cosme Ferreira 

Serviço de Imunoalergologia, Hospital Central do Funchal
– Dr. Nélio Mendonça, Funchal, Portugal.

Avenida Luís de Camões 6180, 9000-177, Funchal, Portugal

E-mail: sofia-ferreira@edu.ulisboa.pt

REFERÊNCIAS

1. Demoly P, Bossé I, Maigret P. Perception and control of allergic rhinitis in primary care. *NPJ Prim Care Respir Med*. 2020;30:37. doi: 10.1038/s41533-020-00195-8.
2. Bousquet PJ, Demoly P, Devillier P, Mesbah K, Bousquet J. Impact of allergic rhinitis symptoms on quality of life in primary care. *Int Arch Allergy Immunol* 2013;160:393-400. doi: 10.1159/000342991.
3. Morais-Almeida M, Nunes C, Gaspar A, Falcão H, Branco Ferreira M, Todo-Bom A, et al. Rinite em idade pré-escolar: prevalência e caracterização. Estudo ARPA Kids. *Rev Port Imunoalergologia* 2007;15:387-410. doi: 10.1111/all.12221.
4. Almeida MM, Loureiro C, Todo-Bom A, Nunes C, Pereira C, Delgado L, et al. Rhinitis prevalence and characterization survey in primary care centres of mainland Portugal-ARPA study. *Rev Port Imunoalergol*. 2005;13:69-80.11. doi: 10.1111/all.12207.
5. Todo-Bom A, Loureiro C, Almeida MM, Nunes C, Delgado L, Castel-Branco G, et al. Epidemiology of rhinitis in Portugal: Evaluation of the intermittent and the persistent types. *Allergy* 2007;62:1038-43. doi: 10.1111/j.1398-9995.2007.01448.x.
6. Brito D, Jácome C, Bulhões C, Barbosa MJ, Pina N, Alves da Silva A, et al. AEPI-ASTHMA Group. Prevalence of asthma in Portuguese adults - the EPI-ASTHMA study, a nationwide population-based survey. *Pulmonology* 2025 Dec 31;31(1):2466920. doi: 10.1080/25310429.2025.2466920.
7. Sa-Sousa A, Morais-Almeida M, Azevedo LF, Carvalho R, Jacinto T, Todo-Bom A, et al. Prevalence of asthma in Portugal - the Portuguese National Asthma Survey. *Clin Transl Allergy* 2012;2(1):15. doi:10.1186/2045-7022-2-15.